

UNICAMP – 2006

2ª Fase

HISTÓRIA

História – Questão 01

A característica mais notável da Grécia antiga, a razão profunda de todas as suas grandezas e as suas fraquezas, é ter sido repartida numa infinidade de cidades que formavam um número correspondente de Estados. As condições geográficas da Grécia contribuíram fortemente para dar-lhe sua feição histórica. Recortada pelo embate entre a montanha e o mar, há uma fragmentação física e política das diferentes sociedades.

(Adaptado de Gustave Glotz. *A cidade grega*. São Paulo: Difel, 1980, p.1.)

- A) Segundo o texto, qual a organização política mais relevante da Grécia antiga? **INDIQUE** suas principais características.
- B) **RELACIONE** a economia da Grécia antiga com as condições geográficas indicadas no texto.

RESOLUÇÃO:

A) A organização política grega de maior destaque era a Cidade-Estado, também chamada de *polis*. Entre as suas características, destaca-se a independência administrativa frente às outras cidades, a autonomia na escolha das instituições políticas e a existência de deus próprios no universo politeísta grego. A *polis* pode ser entendida como a população no espaço urbano e rural.

B) As cidades gregas realizavam um comércio marítimo associado ao espaço geográfico montanhoso no continente e a possibilidade de navegação nas regiões do Mar Egeu e de partes do Mar Mediterrâneo por serem essas cidades próximas das áreas costeiras. Destaca-se nesse comércio a Cidade-Estado de Atenas.

História – Questão 02

No contexto das invasões bárbaras do século X, os bispos da província de Reims registraram: “Só há cidades despovoadas, mosteiros em ruínas ou incendiados, campos reduzidos ao abandono. Por toda parte, os homens são semelhantes aos peixes do mar que se devoram uns aos outros.” Naquele tempo, as pessoas tinham a sensação de viver numa odiosa atmosfera de desordens e de violência. O feudalismo medieval nasceu no seio de uma época conturbada. Em certa medida, nasceu dessas mesmas perturbações.

(Adaptado de Marc Bloch. *A sociedade feudal*. Lisboa: Edições 70, 1982, p. 19)

- A) **ESTABELEÇA** as relações entre as invasões bárbaras e o surgimento do feudalismo.
- B) **IDENTIFIQUE duas** instituições romanas que contribuíram para a formação do feudalismo na Europa medieval. **EXPLIQUE** o significado de uma delas.

RESOLUÇÃO:

A) A primeira onda de invasões bárbaras, ocorrida a partir do século V, foi determinante para a constituição do universo feudal através da fusão de elementos germânicos (*Comitatus* e *Beneficium*) e romanos (Igreja Católica e Colonato). Na segunda onda de invasões (séculos VIII, IX e X), marcada pela entrada de Vikings (norte), húngaros (leste) e árabes (sul), a Europa passou a apresentar um cenário de total isolamento, responsável pela consolidação de uma economia rural e de subsistência, típica do mundo feudal.

B) Igreja Católica – O Império Romano contribuiu com a unidade religiosa cristã no Ocidente, visto a rápida conversão dos bárbaros ao culto romano após as invasões do século V. A manutenção dessa instituição garantiu a sua força em um cenário de absoluta instabilidade do início da Idade Média.

Colonato – Relação de trabalho surgido nos últimos séculos do Império romano como alternativa para a escassez de mão-de-obra escrava. O colonato era baseado na concessão de proteção e terra cedida pelo latifundiário ao camponês. Este último seria responsável pelo exercício do trabalho que iria garantir a subsistência de toda a sociedade. Esse sistema de trabalho foi a base do trabalho servil formado na Idade Média.

História – Questão 03

A legitimidade dos reis lusitanos se confundia com o bem comum desde o século XIV, quando vingou o princípio de que os reis não são proprietários de seus reinos, mas sim de seus defensores, acrescentadores e administradores. O Novo Mundo parecia assistir à erosão do bem comum. A distância que separava a América portuguesa da sede do reino tornou a colônia um lugar de desproteção. A lonjura em relação ao “bafo do rei” facilitava a usurpação de direitos dos súditos pelas autoridades consideradas venais e despóticas.

(Adaptado de Luciano Figueiredo. “*Narrativas das rebeliões: linguagem política e ideias radicais na América portuguesa moderna*”. Revista USP, 57. São Paulo: USP, mar-mai, 2003, p. 10-11)

- A) Segundo o texto, que mudança se observa no século XIV com relação à legitimidade do rei lusitano? Por que essa legitimidade esteve ameaçada na América portuguesa?
- B) Na América portuguesa, houve várias revoltas de colonos. **CITE uma** delas e o que os revoltosos defendiam?

RESOLUÇÃO:

A) A legitimidade do poder dos monarcas lusitanos apresenta uma nítida transição entre o conceito de suserania para soberania, no qual o monarca se apresenta como condutor de um Estado Nacional organizado em suas instituições fundamentais, e não apenas como um grande líder que combate inimigos externos e distribui terras aos bons guerreiros. Essa nova idéia de legitimidade esteve ameaçada na América portuguesa em razão dos movimentos dos vassallos rebeldes reagindo às imposições da metrópole sobre a colônia, responsáveis por contestar as ordens do monarca lusitano no seu controle dos territórios do além mar.

B) Inconfidência Mineira – Influenciados pelo Iluminismo e a Independência dos Estados Unidos, o movimento ocorrido em Minas Gerais defendia a emancipação da Colônia no cenário de crise da extração do ouro no século XVIII. O núcleo do movimento era conduzido pela elite mineira que contava com a participação de funcionários públicos, padres, grandes mineradores e membros do exército.

Conjuração Baiana – Ocorrida em 1798, a chamada Revolta dos Alfaiates foi influenciada pelas ideias iluministas e pela Revolução Francesa, entre outros movimentos. Desejava, como a Inconfidência Mineira, a emancipação da região colonial, além da libertação dos escravos e a abertura dos portos. O movimento contava com a participação de setores populares e foi reprimido pelas tropas da coroa.

OBS: O aluno poderia explicar outros movimentos, como a Revolta de Beckman (1684), a Guerra dos Emboabas (1708/09), a Guerra dos Mascates (1710) e a Revolta de Felipe dos Santos (1720)

História – Questão 04

Todos os legisladores do século XVIII concordavam que o Estado britânico existia para preservar a propriedade e, incidentalmente, as vidas e liberdades dos proprietários.

(Adaptado de E. P. Thompson. *Senhores e Caçadores: a origem da lei negra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 21)

A) A partir da afirmação de E. Thompson, **CHARACTERIZE** o pensamento político presente no Estado britânico do século XVIII.

B) **IDENTIFIQUE duas** características dos Estados europeus do pós-segunda guerra mundial que os diferenciava do Estado britânico, descrito por E. P. Thompson.

RESOLUÇÃO:

A) O Estado Britânico do século XVIII seguia, como princípio fundamental, o conceito essencial do pensamento de John Locke, em que o Estado deve ser responsável por garantir o direito à Vida, à Liberdade e à Propriedade. Estes princípios foram impostos ao país durante a chamada Revolução Gloriosa de 1688, quando o Parlamento inglês se impôs ao monarca britânico, instituindo o sistema parlamentarista no país.

B) Após a Segunda Guerra Mundial, a chamada Europa Ocidental optou por seguir o modelo keynesiano, marcado pela busca do bem-estar social. Colocado em prática pela primeira vez nos EUA durante a década de 30, esse modelo apresentava as seguintes características:

- Maior investimentos públicos em benefícios sociais.
- Criação de Seguro Desemprego e Previdência.
- Amparo público nos setores da saúde e educação.
- Investimento maciço do governo na ampliação dos empregos.

Em síntese, o chamado Estado de Bem-estar social, amplia a atuação do Estado frente à abordagem defendida por John Locke no século XVII.

História – Questão 05

O texto a seguir se refere à guerra entre a Inglaterra e a França no contexto da Revolução Francesa no final do século XVII: A cada navio que os canhões inimigos punham fora de combate, os governos da Inglaterra e da França procuravam desesperadamente mais dois mil carvalhos que pudessem substituí-lo. Para abastecer a marinha francesa, desmataram-se cadeias montanhosas inteiras, que nunca foram reflorestadas. Ao mesmo tempo, seus concorrentes ingleses transportavam madeira das florestas canadenses.

(Adaptado de Simon Schama. *Paisagem e Memória*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 188.)

- A) Por que a Revolução Francesa levou a uma guerra entre a França e outros países europeus?
- B) Que relação o texto estabelece entre essa guerra e o desmatamento das florestas do hemisfério norte?
- C) Como a questão ambiental foi tratada no protocolo de Kyoto, que entrou em vigor em 2005?

RESOLUÇÃO:

A) Os países da Europa temiam o avanço radical da Revolução Francesa, visto que grande parte das nações era conduzida por monarcas absolutistas, simpáticos aos princípios do chamado Antigo Regime, tão combatido pelos *sans-culottes* e burgueses de Paris e pelas ideias do Iluminismo. A Revolução Francesa também foi combatida pela Inglaterra, que, apesar de apresentar um regime liberal, não apreciava os abusos cometidos durante a Revolução contra a nobreza da França.

B) As grandes ações bélicas ocorridas após o século XVIII exigiam um abastecimento de matéria-prima que determinou o desmatamento de áreas importantes do Hemisfério norte, além da extração de grandes recursos minerais e energéticos, como ferro e carvão.

C) O protocolo de Kyoto visa a criar uma política de desenvolvimento marcado pelo controle ambiental, ou seja, o chamado desenvolvimento sustentável. Entre as suas determinações, destaca-se o esforço no controle da emissão de CO₂ na atmosfera pelos países que ratificaram a sua existência.

História – Questão 06

Em 1910, o crítico literário Silvio Romero escreveu sobre a década de 1870. Em sua perspectiva, alguns acontecimentos teriam feito surgir uma nova geração de intelectuais brasileiros engajados no que ele considerava como pensamento moderno. Para o autor, a Guerra do Paraguai mostrava os defeitos de nossa “organização militar e o acanhado de nossos progressos sociais, desvendando repugnantemente a chaga da escravidão”.

(Adaptado de Ronaldo Vainfas (dir). *Dicionário do Brasil Imperial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002, p. 309.)

- A) **CITE uma** característica da geração de intelectuais de 1870.
- B) **EXPLIQUE** de que maneira a Guerra do Paraguai “desvendava a chaga da escravidão”.
- C) **INDIQUE duas** formas de engajamento dos intelectuais abolicionistas.

RESOLUÇÃO:

A) Os intelectuais da geração de 1870 foram fortemente influenciados pelo pensamento positivista de Auguste Comte, o Romantismo presente nas obras de José de Alencar e no republicanismo. O movimento intelectual seguia nitidamente os padrões e influências europeias.

B) O Exército Brasileiro participou do conflito ao lado de Uruguai e Argentina e foram fortemente influenciados por ideias abolicionistas e republicanas. O efeito posterior dessas influências foi a abolição e a queda do Regime Monárquico Brasileiro.

C) – Publicação de jornais abolicionistas.

– Apoio às ações espontâneas de libertação dos escravos realizados por proprietários de cativos.
– Pressão junto ao Estado Imperial para a promulgação de uma lei que pudesse garantir a libertação dos escravos.

– Inserção junto ao movimento republicano, visto que consideravam a escravidão e a monarquia instituições arcaicas no Brasil.

História – Questão 07

Em carta de junho de 1889, o imigrante italiano Francesco Constantin comentou sua viagem de navio de Gênova para o Brasil: “Não encontro palavras para descrever por inteiro o desconforto do vapor. Sendo todos imigrantes gratuitos, nos tratavam pior do que porcos”.

(Adaptado de Emilio. *Merica! Merica! Emigrazione e colonizzazione nelle lettere dei contadini veneti e friulani in America Latina*, 1876-1902. Verona: Cierre Edizioni, 1994, p.171.)

- A) **EXPLIQUE** o significado da expressão “imigrantes gratuitos” e o que motivou essa modalidade de imigração.
- B) No contexto da grande imigração, o que queria dizer “fazer a América”?
- C) De que país veio o maior número de imigrantes para o estado de São Paulo entre o final do século XIX e o começo do século XX?

RESOLUÇÃO:

- A) Os imigrantes gratuitos eram os indivíduos que aportavam no Brasil através da imigração subvencionada (as despesas eram pagas pelo Governo Imperial), ao contrário do período inicial da imigração promovida pela própria aristocracia agrária, que colaborava com as despesas de transporte que posteriormente eram cobradas dos imigrantes, em espiral de endividamento.
- B) A possibilidade de melhores condições de vida na América, em razão da penúria dos imigrantes nos seus países de origem, vivendo situações de desemprego, fome e miséria. A vinda para América sinalizava, na pior das hipóteses, a obtenção de terra e alguma melhoria das condições econômicas.
- C) A maior quantidade de imigrantes era de origem italiana. A região estava devastada pelas guerras da Unificação e atraso econômico do sul da Península Itálica.

História – Questão 08

O panafricanismo, surgido no final do século XIX, foi fundamental para a tomada de consciência das elites culturais africanas em relação às questões econômicas, sociais, políticas e culturais do continente. A ideia de nação continental, que surgiu como sinônimo de solidariedade da raça negra, apresentava ao mundo o que significa ser africano, incluindo dois legados: o resgate da África pelos africanos e a ideia de pátria comum de todos os negros em solo africano, com supostos valores comuns para se pensar estruturas políticas autônomas.

(Adaptado de Leila Leite Hernandez. *A África na sala de aula: visita à História Contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005, p. 157.)

A) Por que a recriação de valores comuns foi útil ao panafricanismo?

B) A ocupação do continente africano pelos europeus se relaciona a dois processos históricos: o colonialismo do século XVI e o imperialismo do século XIX. **CITE duas** características de cada um desses processos que os diferenciem.

RESOLUÇÃO:

A) Os valores comuns possibilitam, como em qualquer sistema de integração, a garantia de uma certa unidade que permite o reconhecimento como membro de um grupo. Assim, essa identidade garantiria um cenário de resistência à incursão europeia manifestada de maneira mais aguda no final do século XIX em solo africano.

B) Colonialismo do século XVI:

- Ocupação apenas litorânea.
- Comércio limitado à prática do escambo com grupos tribais africanos.

Imperialismo do século XIX:

- Ocupação do interior do continente.
- Ampliação da exploração continental, com destaque para o extrativismo mineral e a obtenção de recursos energéticos (petróleo e carvão).

História – Questão 09

A roupa de Eva Perón foi um negócio de Estado para um regime que descobriu as formas modernas da propaganda política. As publicações ilustradas do regime levaram adiante uma política altamente visual, em que dezenas de fotografias diárias difundiam as imagens dos líderes. A escolha dos vestidos de Eva não foi amada por sua obra e pela maneira como se apresentava publicamente.

(Adaptado de Beatriz Sarlo. *A paixão e a exceção*: Borges, Eva Perón, Montoneros. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005, p. 78-79.)

- A) Quais os significados das escolhas dos vestidos de Eva Perón?
- B) **CHARACTERIZE** o peronismo.
- C) Qual a ação política de Eva Perón durante o governo de Juan Domingo Perón (1946-1955)?

RESOLUÇÃO:

A) Os vestidos luxuosos de Eva Perón transmitiam ao povo a ideia de sucesso empreendido por uma mulher do povo que conseguiu, através de seu esforço, alcançar um espaço dentro de um universo muito restrito. Assim, Evita, ao usar roupas assinadas por grandes estilistas, encarnava o sonho da riqueza e do luxo dos “descamisados” argentinos.

B) O peronismo foi um regime populista que vigorou na Argentina entre as décadas de 1940 a 1970, com destaque para o governo do Presidente Juan Domingo Perón (1946 – 55). Como todo regime populista, o peronismo foi marcado pela manipulação da massa de trabalhadores pelo líder político através de concessões em vários, com destaque ao setor trabalhista. O peronismo apresentou como traço diferencial ao optar por um regime ditatorial apoiado nos sindicatos e a utilização da imagem da esposa do presidente (Evita Perón) como o símbolo do esforço do governo para atender as demandas da população. O peronismo ainda influencia o sistema político da Argentina até os dias de hoje.

C) Eva Perón conseguiu, durante sua curta ação política a favor de Juan Perón, estabelecer um elo entre o presidente, seu marido, e as massas populares. Sua ação caridosa a favor dos “descamisados” e a natural afinidade com a população transformaram Evita em um símbolo de um regime populista e autoritário. A sua morte prematura aos 33 anos ampliou ainda mais o culto à sua imagem, aproveitado por Perón para perpetuar sua liderança no país.

História – Questão 10

No Brasil, os partidos foram, na República Velha, partidos republicanos regionais. Após 1945, os partidos buscaram, sem grande de sucesso, tornar-se nacionais, como ocorreu na década de 1930 com a Ação Integralista Brasileira, o primeiro partido nacional de massa. O processo de nacionalização dos partidos ocorre em pleno regime militar, com a polarização partidária.

(Adaptado de Héglio Trindade. *"Brasil em Perspectiva: conservadorismo liberal e democracia bloqueada"*, em Carlos Guilherme Mota (org.), *Viagem incompleta: a experiência Brasileira (1500-2000): a grande transação*. São Paulo: Ed. SENAC SP, 2000, p.375.)

- A) Segundo o texto, qual a diferença fundamental entre os partidos políticos da República Velha e os do regime militar (1964 – 1985)?
- B) Quais características políticas da Ação Integralista Brasileira (AIB)?
- C) Qual a importância do bipartidarismo (ARENA e MDB) para o regime militar?

RESOLUÇÃO:

A) Enquanto os partidos da República Velha assumiam um caráter regional, como o PRP (Partido Republicano Paulista) e o PRM (Partido Republicano Mineiro), os partidos formados durante a Ditadura Militar (ARENA e MDB) buscavam encarnar o espírito nacional.

B) A chamada AIB (Ação Integralista Brasileira) apresentava como a defesa política do ideal fascista, inspirado nos regimes totalitários da Europa, como o Fascismo de Benito Mussolini e o Nazismo de Adolf Hitler. Liderado por Plínio Salgado, a AIB defendia um regime de partido único, o combate ao comunismo, a defesa do lema Deus Pátria e Família e a realização de encontros públicos com traços militaristas.

C) A limitação da ação política em dois partidos, implantada pelos militares no chamado AI-2, garantiu uma maior clareza na constituição política brasileira, através de um nítido grupo de apoiadores do regime (ARENA) e opositores (MDB). Além disso, a opção pelo bipartidarismo levaria a eliminação de várias forças político-partidárias de oposição que poderiam, em frentes diversas, minar as ações políticas do governo.

História – Questão 11

Um dos mandamentos do século XIX, na Europa, era o evangelho do trabalho. Para os ideólogos da classe média, o ideal do trabalho implicava autodisciplina e sentido atento do dever. Até mesmo os mais devotos ousavam modificar a palavra de Deus. As Escrituras haviam considerado o trabalho como castigo severo imposto por Deus a Adão e Eva. Mas para os ideólogos burgueses, o trabalho era prevenção contra o pecado mortal da preguiça. O evangelho do trabalho era quase exclusivamente um ideal burguês. Em geral, os nobres não lhe davam valor. O desprezo aristocrático pelo trabalho era um resquício feudal.

(Adaptado de Peter Gay. *O século de Schnitzler*. São Paulo: Companhia das letras, 2002, p. 210-1, 214 e 217-8)

- A) Segundo o texto, como o trabalho era visto pela Bíblia, pela burguesia e pela aristocracia?
- B) Como a burguesia buscou disciplinar os trabalhadores no contexto da Revolução Industrial?

RESOLUÇÃO:

A) A Bíblia encarava o trabalho como um castigo imposto por Deus a Adão e Eva. Já a burguesia enxergava o trabalho como um exercício de disciplina, fundamental para a aplicação da fé. A aristocracia, entretanto, não valorizava o trabalho, compreendendo como uma ação negativa, imposta apenas aos indivíduos de baixa atuação social, como os servos medievais.

B) Através da aplicação de regras disciplinadoras no espaço do trabalho, como horários de entrada e saída, além de momentos específicos para o descanso. Os setores burgueses também criavam instrumentos punitivos dentro das empresas, como multas e, em casos limites, ameaça de demissão. Outro instrumento era a criação de uma legislação que combatia o ócio, como as chamadas Leis Sanguinárias.

História – Questão 12

Os anos 90 constituem a década em que o impacto das chamadas novas tecnologias sobre o trabalho, a vida e a cultura se fez sentir de modo incontornável. Com a disseminação dos computadores e da Internet, com os avanços da biotecnologia e as promessas da nanotecnologia, ficava patente que as inovações tecnológicas não se encontravam apenas nos laboratórios, mas faziam parte do cotidiano das massas urbanas. O acesso à tecnologia tornou-se tão vital que hoje a inclusão social e a própria sobrevivência passam obrigatoriamente pela capacidade que as pessoas têm de se inserir no mundo das máquinas e de acompanhar as ondas da evolução tecnológica.

(Adaptado de Laymert Garcia dos Santos. *Politizar as novas tecnologias. O impacto sócio-técnico da informação digital e da genética*. São Paulo: Editora 34, 2003, p. 9-10.)

A) **IDENTIFIQUE três** das novas tecnologias citadas no texto e **APONTE** um uso para cada uma delas.

B) **EXPLIQUE** uma questão ética presente nas discussões atuais sobre a biotecnologia.

RESOLUÇÃO:

A) Computador, Internet, Nanotecnologia, Biotecnologia.

Computador: Velocidade de processamento de informação e tecnologia.

Internet: Facilidade no acesso à informação e na aceleração da comunicação.

Biotecnologia: Avanços no estudo e pesquisa na biologia, engenharia genética, transgênico e clonagem.

B) A produção de embriões humanos levanta a discussão da “Fabricação da Vida” em laboratórios, polemizando o debate ético, religioso e científico.